SANTANA, J.A., CASTRO, I.P. e ALMEIDA, L.P. Caracterização do convívio entre o proprietário e o cão atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 7, Ed. 112, Art. 757, 2010.

PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Caracterização do convívio entre o proprietário e o cão atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia

Jordana Almeida Santana¹, Igor Paula De Castro¹ e Laerte Pereira de Almeida²

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 – Campus Umuarama – Bloco 2T., Uberlândia, MG., Cep: 38400-902.*e-mail: jojo_2805@hotmail.com.

²Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 – Campus Umuarama – Bloco 2T. Uberlândia, MG, Cep: 38400-902.

Resumo

A crescente urbanização tem aumentado a proximidade das pessoas com os cães. Uma interação inadequada entre eles pode ser a causa de vários distúrbios de comportamento, como a agressão, tanto por parte do homem, quanto do animal. Deste modo, propôs-se a realização de uma pesquisa para avaliar o manejo e a interação entre os cães e seus proprietários, determinando assim, a relação e o convívio entre os mesmos. Foram entrevistados 249 proprietários de cães no Hospital Veterinário da UFU, no período de agosto de 2008 à março de 2009. Após a coleta, os dados foram digitados para um banco de dados, criado por meio do software EpiInfo 6.04, para análise. Os resultados mostraram que dos 249 proprietários entrevistados, 53,4% possuem cães fêmeas, o que pode revelar certa preferência por esse sexo, pois são mais afetivas e mais obedientes que os

cães machos. 41,8% dos cães são criados fora de casa. 16,1% dos cães saem sozinhos para a rua, 30,5% estão com a vacinação incompleta ou nunca foram vacinados, tendo-se um perigo exposto à sociedade, já que são eles os reservatórios e transmissores de diversas zoonoses. 15,7% dos cães são desobedientes, o que agrava mais o risco, já que fogem frequentemente. 71,1% dos proprietários passeiam com seu cão, e destes, 19,6% não utilizam coleira, o que é proibido para algumas raças. 14,7% dos que passeiam dizem passear raramente, o que sugere uma relação distante com seu animal. 77,5% dos proprietários disseram que várias pessoas da família cuidam do cão e, 47,8% dos 91,6% brincam com seus animais, e o fazem mais de uma vez ao dia. Deste modo, conclui-se que existe uma relação distante entre os proprietários e os animais estudados e, que os animais atendidos no Hospital Veterinário não têm um manejo adequado, o que deve ser corrigido com Educação Sanitária.

Palavras-chave: Agressividade canina, interação homem-cão, epidemiologia, comportamento animal

Characterization of interaction between owner and dog treated at the veterinary hospital of Federal University of Uberlândia

Abstract

Increasing urbanization has increased the proximity of people with dogs. An inappropriate interaction between them can be the cause of several behavioral disorders such as aggression and depression by both the man and the animal. Thus, we proposed to conduct a survey to assess the management and interaction between dogs and their owners, thereby determining the relationship and interaction between them. We interviewed 249 owners of dogs in the Veterinary Hospital of UFU, from August 2008 to March 2009. After collection, the data were entered into a database, created by the software 6.04 software for analysis. The results showed that the 249 owners interviewed,

53.4% are female dogs, which may reveal some preference for the sex, because they are more caring and more obedient to the dogs. 41.8% of dogs are bred outside the home. 16.1% of the dogs out into the street alone, 30.5% from vaccination are incomplete or have never been vaccinated and is exposed to a danger to society, since they are the reservoirs and transmitters of several zoonoses. 15.7% of dogs are disobedient, which increases the risk more, as often flee. 71.1% of the owners walk with your dog, and of these, 19.6% do not use a leash, which is forbidden for some breeds. 14.7% of the pacing rarely say walk, which suggests a distant relationship with your pet. 77.5% of owners said several family members take care of the dog, and 47.8% from 91.6% play with their animals, and do more than once a day. Therefore, we conclude that there is a distant relationship between the owners and the animals studied, and the animals treated at the Veterinary Hospital does not have an adequate management, which should be corrected with Health Education.

Keywords: Aggression canine, human-dog, epidemiology, animal behavior

1. INTRODUÇÃO

A crescente urbanização e o aglomeramento nos centros urbanos têm aumentado a proximidade das pessoas com os animais de companhia, colocando-os dentro de casa e mudando muitos de seus hábitos instintivos (Faraco; Seminotti, 2004). São considerados membros da família, e ao mesmo tempo, objetos a serem venerados e amados, com direito a cuidados de saúde e estética, adotando a posição de seres essenciais na rotina humana (Jensen; Pauly, 1998).

O convívio entre cães e homens tende a crescer cada vez mais nas sociedades atuais. Aceito como seu “melhor amigo”, o cão há vários séculos conquistou seu lugar na sociedade humana. Segundo Rondinoni (2000), pessoas e cães podem conviver juntos pelo fato de possuírem sistemas sociais

muito semelhantes, sendo este um dos motivos de conflitos entre os mesmos, pois as pessoas interpretam os sinais caninos como se fossem humanos.

Uma interação inadequada entre homens e animais de estimação pode ser a causa de vários distúrbios de comportamento descritos, como por exemplo, a agressão (Froes et al., 2007).

O cão pode apresentar diversas reações perante situações diferentes no seu dia-a-dia. Com a domesticação, ele perdeu alguns de seus hábitos, mas mantém seus instintos ainda guardados, incluindo a agressividade, como fator de sobrevivência (Rossi, 1999).

Quando um cão manifesta comportamento de agressividade, sinaliza sua condição de insatisfação ou descontentamento por meio de uma série de sinais. Caso a agressão se consuma, será pela falta de percepção ou incorreta interpretação desses sinais. Nesse sentido, dizer que um cachorro é agressivo em termos gerais, não quer dizer absolutamente nada. É necessário entender quando ou em quais situações o cachorro é agressivo. Desse modo, deve-se avaliar individualmente o caso, para poder abordar essa agressividade (Lantzman, 2008).

Ciampo et al. (2000) denotam que pessoas adultas, crianças, conhecidos, desconhecidos, proprietários ou visitantes podem ser alvo dessas reações, e são atacadas quando o animal se sente ameaçado e sem maneiras de se defender.

O homem é reconhecido pelo cão como integrante da matilha, o que o inclui nessa relação de hierarquia. Cães com tendência dominante apresentam sinais indicativos desde filhotes. Desse modo, o proprietário deve adotar a posição de dominância, já que é o mentor das regras (Pizzolatto, 2006).

As condições de vida do animal podem contribuir para o desenvolvimento da agressividade. Ele deve ter um local adequado para alimentação, alimentar-se nos horários recomendados, ter água limpa e filtrada em abundância, ter brinquedos para sua distração, carinho, entre outros. A falta de um ambiente

que proporcione aos filhotes contato com outras pessoas e outros animais também é importante no desvio de suas condutas funcionais (Rossi, 1999).

A relação entre homem e cão deve ser harmônica e prazerosa e, agressão e maus tratos traduzem a quebra da harmonia dessa relação (Beaver, 2001). Com base nestes fatos é que se realizou uma pesquisa para avaliar algumas características presentes no convívio entre cães e proprietários, com uma amostra de cães atendidos no Hospital veterinário da UFU.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 População de Estudo

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhida como População de Estudo cães atendidos no Hospital Veterinário da UFU, sendo escolhida uma amostra de conveniência.

4.2 Coleta de Dados

Foram selecionados e coletados dados de 249 cães por meio de um questionário padronizado, previamente testado e codificado, contendo dados sobre os cães: raça, sexo, idade, aspectos do manejo, da interação entre homem e animal, do domicílio do animal e referente ao proprietário. Os dados foram coletados por estudantes de Medicina Veterinária, submetidos a treinamento prévio, por meio de entrevistas realizadas, no Hospital Veterinário, com o proprietário do cão e os outros dados foram obtidos da ficha clínica do animal atendido.

4.3 Processamento e Análise dos Dados

Os dados coletados foram duplamente digitados para um banco de dados, criado por meio do software EpiInfo 6.04, e, após serem submetidos a controle de qualidade os dados foram analisados estatisticamente. Na análise, os dados foram dispostos em tabelas, sendo estimadas as respectivas frequências das variáveis estudadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Dados referentes aos cães.

Tabela 1 – Dados referentes aos cães avaliados. Uberlândia-MG, 2008.

Variável	Número de cães	Porcentagem(%)
Sexo		
Fêmea	133	53,4
Macho	116	46,6
Idade (anos)		
≤1	49	19,8
2 a 4	86	34,6
5 a 8	76	30,4
> 8	38	15,2
O Cão é adestrado		
Sim	17	6,8
Não	232	93,2
O cão é vacinado		
Sim (vacinação completa)	170	68,3
Sim (vacinação incompleta)	65	26,1
Não (nunca foi vacinado)	11	4,4
Não sabe informar	3	1,2

Tabela 2 – Dados referentes à função social do animal. Uberlândia-MG, 2008.

Variável	Número de cães	Porcentagem (%)
Local de criação do cão		
Dentro de casa	52	20,9
Fora de casa	104	41,8
Dentro e fora de casa	93	37,3
Modo de Criação do cão		
Preso	229	92
Solto	20	8
Função do cão em casa		
Guarda	22	8,8
Companhia	111	44,6
Guarda e companhia	116	46,6
O cão sai sozinho para a rua		
Sim	40	16,1
Não	209	83,9
O cão é considerado:		
Obediente e manso	155	62,2
Obediente e bravo	51	20,5
Desobediente e manso	33	13,3
Desobediente e bravo	6	2,4
Não sabe informar	4	1,6

Na tabela 1, podemos observar que dos 249 proprietários entrevistados, 53,4% possuem cães fêmeas, o que pode revelar certa preferência por esse sexo na escolha do animal, especialmente quando associamos que a maioria dos cães em questão são utilizados como animais de companhia ou de guarda e companhia concomitantemente, o que justifica a analogia de Fogle (2006), que relata que as fêmeas são mais afetivas, mais obedientes, menos destrutivas e necessitam de mais atenção que os cães machos.

No entanto, mesmo que as maiores frequências tenham sido de raças pequenas e de cães utilizados para companhia, observa-se que 41,8% dos cães são criados fora de casa (tabela 2), o que constitui uma relação mais distante entre proprietário e cão. Outra informação relevante é o fato de que 16,1% dos cães saem sozinhos para a rua e, associando aos dados da tabela 1 que mostram que 30,5% estão com a vacinação incompleta ou nunca foram vacinados, tem-se um perigo exposto à sociedade, já que são eles os reservatórios e transmissores de diversas zoonoses. É neste contexto em que há a preocupação com a Raiva, que segundo Rocha (2003) é provocada, principalmente, por cães não vacinados. Considerando que 15,7% dos cães são desobedientes (tabela 2), agrava-se mais o risco, já que animais que não respeitam o dono fogem frequentemente, podendo ser vítima dessa falta de educação sanitária associada ao manejo inadequado pelo proprietário.

Tabela 3 - Dados referentes a passeios do cão. Uberlândia - MG, 2008.

Variável	Número	Porcentagem (%)
Costuma passear com o cão		
Sim	177	71,1
Não	72	28,9
Frequência de passeios com o cão		
1-3 vezes por dia	58	32,8
1-4 vezes por semana	93	52,5
Raramente	26	14,7
O cão passeia utilizando coleira		
Sim	144	80,4
Não	35	19,6

Na tabela 3, nota-se que dos indivíduos entrevistados, 71,1% passeiam com seu cão, e destes, 19,6% não utilizam coleira, o que é proibido para

algumas raças com a legislação em vigor do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescado (DECRETOS-LEI Nº 312/2003; 313/2003; E 315/2003 DO DR Nº 290 SÉRIE I-A DE 17/12/2003 – MADRP), que determina o uso obrigatório de focinheira, coleira, guia curta e enforcador para as raças pit bull, rowailler, mastin napolitano, pastor alemão, bull terrier, fila brasileiro, doberman ou animais que pesam mais de 20 quilos. Já dito que há uma porcentagem significativa de cães não vacinados, aumenta o risco de exposição da população, pois os mesmos podem ser transmissores de doenças (Rocha, 2003). Não podemos esquecer que 14,7% dos proprietários que passeiam com seus cães, dizem passear raramente, o que novamente sugere uma relação distante com seu animal.

5.2 Caracterização da Interação entre o Proprietário e seu Cão

Tabela 4 - Dados referentes à interação Proprietário e cão, Uberlândia-MG, 2008.

Variável	Número	Porcentagem (%)
Quem cuida do cão		
Só o entrevistado	40	16,1
Outro membro da família	16	6,4
Várias pessoas da família	193	77,5
Costuma brincar com o cão		
Sim	228	91,6
Não	21	8,4
Frequência que costuma brincar com o cão		
Mais de 1 vez por dia	109	47,8
1 vez por dia	45	19,8
2-3 vezes por semana	49	21,5
Só quando chega em casa	25	10,9

Na tabela 4, pode-se observar que dos 249 proprietários entrevistados, 77,5% responderam que várias pessoas da família cuidam do cão e, 47,8% dos 91,6% brincam com seus animais, e o fazem mais de uma vez ao dia. Rossi (1999) relata que muitas vezes, distúrbios como a agressividade depende do tratamento do dono, que pode levar a uma reação recíproca do animal, demonstrando que a agressividade pode ser reflexa do ambiente em que o cão é criado, havendo influência em seu temperamento. O cão precisa reconhecer o dono como integrante de sua matilha para manter seu equilíbrio psicológico e para isso, o dono deve reconhecer a melhor forma de interagir com seu cão. Do contrário, observamos distúrbios comportamentais destrutivos e agressivos (Resende; Machado; Muzzi, 2006). A falta de um ambiente ideal que imponha aos cães seus limites é causa importante dos desvios de comportamento agressivos, pois as condições de vida do animal podem contribuir para manifestações de agressividade (Viaro, 2004).

6. CONCLUSÕES

O manejo dos cães pesquisados está inadequado, podendo propiciar situações que incrementem a agressividade do animal ou do próprio proprietário. Alguns proprietários deixam evidente a má interação com seus animais de estimação, o que pode indicar necessidades físicas e psicológicas não atendidas, podendo ser um motivo no desenvolvimento da agressividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beaver, B. V., **Comportamento canino: um guia para veterinário**. São Paulo: Roca, 2001.
- Ciampo, L. A D; Riccoa, R. G; Almeida, C. A. N; Bonilhac, L. R. C. M; Santos, T. C. C. Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo v. 34, nº 4, p. 411-412, 2000.
- Faraco, C.B.; Seminotti, N. A relação homem-animal e a pratica veterinária. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v.1, n. 32, p.57-62, 2004.

SANTANA, J.A., CASTRO, I.P. e ALMEIDA, L.P. Caracterização do convívio entre o proprietário e o cão atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 7, Ed. 112, Art. 757, 2010.

Fogle, B. Escolhendo um cão, Dicas de Comportamento, 2006. Disponível em: <http://www.dogwalker.com.br/dicas/index.php?id=14&category=1&titulo=Escolhendo%20um%20c%C3%A3o> Acesso em: 22 abr. 2008

Froes, T.R.; Wouk, A.F.P.F.; Sillas, T.; Doro, J.R.; Klaumann, P.R. Transtorno obsessivo-compulsivo como causa de formação de tricobenzoar em cão: relato de caso. **Revista Clínica Veterinária**, v.12, n.67, p.55-58, 2007.

Jensen, J. ;Pauly, J. J. Imaginar a la audiencia: pérdidas y ganancias em los estudios culturales. In: Fergunson, M. E Golding, P. (eds). **Economía política y estudios culturales**. Barcelona: Bosch Casa Editorial, p. 263-282, 1998.

Lantzman, M. in **Agressão canina**, 2008. Disponível em: <http://www.saudeanimal.com/artig167.htm> Acesso em: 20 abr. 2008.

Pizzolatto, C. Cães de Companhia, 2006. Disponível em: <http://www.bitcao.com.br/cachorro-15.htm?UID> Acesso em 21 abr. 2008.

Rocha, R. R. **Relação Homem-Animal e Agressividade Canina**. 2003. 32 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

RondidonI, G. F. **A domesticação do cão, seu comportamento agressivo e seu tratamento**, 2000. Disponível em <<http://www.redevet.com.br/artigos/domest1.htm>> Acesso em 20 abr. 2008.

Resende, D. M.; Machado, H. H. S.; Muzzi, R. A. L. **Manejo de Cães**, 2006. Disponível em: http://www.editora.ufla.br/Boletim/pdfextensao/bol_08.pdf Acesso em: 22 abr. 2008

Rossi, A. In: **Adestramento Inteligente**. São Paulo: CMS, p.260, 1999.

Viaro, O. **Manual do Educador, Criando um amigo**. Centro de Controle de Zoonoses, Gerência de Vigilância Ambiental, Secretaria Municipal da Saúde, Prefeitura do Município de São Paulo, 2004.